

Hipátia: a última cientista do período helénico!



Por: Maria do Carmo Martins
Professora do Departamento de Matemática
da Universidade dos Açores
mika@uaq.pt



Hoje, 29 de janeiro, festeja-se a quinta-feira de amigas nestas ilhas encantadas, pelo que resolvi fazer neste espaço uma pequena homenagem a todas as mulheres. Trago-vos a história de uma verdadeira heroína que foi amiga de muitas mulheres e que se impôs num mundo de homens: Hipátia (também conhecida como Hipácia) de Alexandria.

Hipátia nasceu por volta de 370 d.C. em Alexandria. Devido à morte precoce da mãe, foi criada pelo pai, Theon, um ilustre professor de matemática da Universidade de Alexandria e importante astrónomo. Hipátia, filha única, recebeu toda a atenção do seu pai, que se preocupou em dar-lhe uma educação esmerada.

Na era pré-Cristã, as escolas filosóficas de Platão e Pitágoras fomentaram um clima social que permitiu a algumas mulheres aceder ao mundo da cultura e ingressar na carreira académica. Algumas helénicas beneficiaram de liberdade nos estudos e conseguiram deixar o seu cunho na consciência grega por via da sua inteligência, engenho e cultura. A acutilância intelectual e os seus trabalhos em estudos abstractos proporcionaram, nos séculos seguintes, um clima social favorável a novos talentos, como o de Hipátia.

Hipátia foi a primeira mulher do grupo das matemáticas da antiguidade sobre a qual possuímos um conhecimento considerável. A sua vida é uma verdadeira tragédia grega: apesar de se assemelhar a uma princesa (bela, atlética, inteligente, culta, trabalhadora, famosa, etc.), não viveu feliz para sempre.

Desde muito nova Hipátia viveu imersa numa atmosfera marcada pela aprendizagem, pelo constante questionar e pelo prazer da descoberta. Alexandria era, naquela época, o centro do mundo para uma aprendizagem sólida e eficaz, onde ávidos estudantes de diversos países se reuniam para debater ideias e teorias. Hipátia fazia parte desse ambiente estimulante e competitivo, pois recebeu uma educação exímia em arte, literatura, ciência e filosofia.

Theon foi para a sua filha professor, tutor e colega. Contagiava os outros com a beleza e a lógica da matemática. A sua maneira de ser e de pensar foram determinantes para o desenvolvimento intelectual de Hipátia, que em algumas áreas chegou a superar o próprio pai.

Nesta altura a matemática começava a ser utilizada para resolver problemas um tanto ou quanto isotéricos e pouco interessantes. Iniciava-se o declínio da era helénica. A astronomia e a astrologia eram consideradas como uma única ciência e a matemática representava a ligação entre esta e a religião. Todas estas disciplinas fizeram parte da formação de Hipátia e, para a complementar, o seu pai instruiu-a sobre todas as religiões conhecidas na época. Pretendia com isso transmitir à filha o discernimento necessário para progredir nos seus conhecimentos.

Defensor do princípio "mente sã em corpo são", Theon criou ainda um regime de treino físico para garantir que o corpo esbelto e saudável da filha combinasse com a sua mente magnífica e brilhante. Por conseguinte, foi-lhe ensinada natação, luta, a arte de montar e montanhismo.

Sob o pretexto da plena perfeição, Theon preparou a filha para o discurso, dando-lhe aulas de retórica, sobre o poder das palavras e sobre a colocação correta da voz. Theon estruturou minuciosamente a vida da filha, mas a sua obra sublime só ficaria completa incutindo-lhe a capacidade de perceber a sua responsabilidade para com os outros. Como pai, instruiu-a sobre a inconstância, a permeabilidade e a facilidade em influenciar as mentes dos jovens, bem como do poder da retórica para fazer valer os seus pontos de vista. O seu treino tornou-a numa professora sensível, eloquente, dotada e muito amada.

Naquele tempo era comum viajar pelo estrangeiro para completar a educação e Hipátia foi tratada como realeza. Durante um período de tempo, permaneceu em Atenas na escola de Plutarco e foi nesta escola que a sua fama como matemática se evidenciou, chegando até a Alexandria, onde os magistrados a convidaram para ensinar matemática e filosofia. O convite foi aceite e ela passou a última parte da sua vida a ensinar fora da cátedra onde célebres pedagogos lecionaram.

Como professora era muito querida por todos. Segundo relatos de historiadores, a sua casa e a sua sala de aula eram frequentadas pelos melhores alunos e eram, juntamente com a biblioteca e o museu, um dos centros intelectuais mais creíveis daquela cidade. Hipátia era considerada um oráculo pelo que jovens estudantes da Ásia, África e Europa vinham propositadamente ouvir as suas lições sobre a aritmética de Diofanto, as técnicas que desenvolveu, as soluções de diversos problemas e a simbologia que desenvolveu.

Hipátia foi autora de várias obras matemáticas, que infelizmente não chegaram intactas aos nossos dias, sendo destruídas pelo incêndio da grande biblioteca de Alexandria.

De entre os melhores alunos de Hipátia, distingue-se o filósofo Sinésio de Cirene, que mais tarde se tornou no influente Bispo de Ptolemais. Informações sobre Hipátia e o seu trabalho encontram-se nas cartas de Sinésio pedindo conselhos de carácter científico. Estas cartas são elucidativas da forma como ele valorizava a sua ligação intelectual com Hipátia. Algumas referências foram encontradas nestas cartas atribuindo a Hipátia a invenção de um astrolábio e de um planisfério, ambos destinados à astronomia. Para além disso, é-lhe também atribuída a invenção de um aparelho para destilar água, outro para medir o nível da água, entre outros.

Foram muitos os seus contemporâneos que escreveram sobre a sua genialidade. A sua popularidade era genuína e abrangente. Há quem afirme que Hipátia teve várias ofertas de casamento feitas por príncipes e filósofos, mas respondeu sempre que estava "casada com a verdade." Crê-se que esta resposta era mais uma evasão do que a realidade, pois na verdade ela nunca encontrou pretendente cuja mentalidade e filosofia fossem compatíveis com as suas. Embora nunca tenha casado, foram-lhe atribuídos vários casos amorosos e romances imaginários.

O seu valor na filosofia era tão espetacular como o seu reconhecimento na matemática. Hipátia pertenceu à escola de pensamento neoplatónica, onde o racionalismo científico era contrário à doutrina Cristã dominante na época, desafiando os líderes Cristãos. Esses dirigentes consideravam a filosofia de Hipátia herética, pelo que quando Cirilo se tornou patriarca de Alexandria em 412 d.C., começou um programa de opressão contra tais hereges. Atendendo às suas crenças e devido à sua amizade com Orestes, o senhor do Egito, cuja influência era capaz de competir com Cirilo, Hipátia foi apanhada nas repulsiões políticas entre as duas fações.

Cirilo, um inquisidor temível e maquiavélico, começou por inflamar as paixões do povo, recorrendo às sinagogas e usurpando o estado e a autoridade. O ambiente turbulento provocado pelos acontecimentos políticos resultantes das suas ações convenceram-no, em 415 d.C., e para próprio proveito, que seria melhor sacrificar uma virgem. Deste modo, numa fatídica tarde de março de 415, quando Hipátia se dirigia para a universidade, uma multidão de religiosos fanáticos obrigaram-na a abandonar a sua carruagem. Foi arrastada pelas ruas da cidade até a uma igreja, onde foi cruelmente torturada até à morte. Depois de morta, o corpo desmembrado foi lançado à fogueira.

A vida de Hipátia é inspiração digna para um livro, para uma peça de teatro ou para um filme, pelo que em 2009 surgiu uma impressionante obra cinematográfica espanhola, dirigida por Alejandro Amenábar, intitulada "Ágora". Acima de tudo é uma lição de vida que apela a que aprendamos e façamos bem com o uso do conhecimento e da sabedoria, que tenhamos o rigor e a perfeição ao gerirmos a nossa vida. Bom dia de amigas!



Ribeira Grande triplica o número de animais adoptados

A Câmara da Ribeira Grande triplicou o número de animais adoptados na transição de 2013 para 2014, período que coincidiu com a entrada em funções do novo executivo camarário. O trabalho implementado e desenvolvido pelos operacionais da autarquia responsáveis pelo canil permitiu aumentar de forma considerável o número de adopções.

Se em 2013 tinham sido cerca de duzentos os animais que conheceram um novo lar, em 2014 foram cerca de 600, quantidade que atesta de forma inegável a qualidade do trabalho desenvolvido pela autarquia na promoção da defesa dos animais.

As acções de sensibilização promovidas ao longo do ano e as feiras de adopções realizadas em parceria com várias instituições do concelho permitiram encontrar uma nova família para as largas centenas de cães e gatos que foram recolhidos da rua durante os doze meses de 2014.

Em termos comparativos com os anos anteriores, em 2011 foram adoptados 16% dos animais que deram entrada no canil da Ribeira Grande, em 2012 a percentagem aumentou para 23% e em 2013 registou nova ligeira subida para os 26%, mas foi em 2014 que a quantidade de animais acolhidos atingiu os 54%.

Para a vice-presidente da Câmara da Ribeira Grande, Tânia Fonseca, estes números refletem o "sucesso das iniciativas levadas a cabo pela autarquia ao longo do último ano em parceria com as várias associações e instituições, bem como muitos voluntários, que sempre se manifestaram prontas a ajudar nas campanhas de adopção", referiu.



Segunda-feira

Conferências idD nos Açores

Segunda-feira, dia 2 de Fevereiro, Ponta Delgada recebe a 2ª conferência da idD, que decorrerá entre as 14 e as 18 horas, no Hotel Marina Atlântico.

O evento contará com a participação de vários conferencistas, entre os quais, Berta Cabral, secretária de Estado Adjunta e da Defesa Nacional, Jorge Pais, Vice-Presidente da AIP, António Figueiredo Lopes, Presidente da Eurodefense, José Cordeiro, Presidente da AED, Eduardo Filipe Neto, Presidente do Conselho de Administração do idD e Horácio Santos, Chefe de Divisão da DGRDN.

Destinado a empresas portuguesas de diferentes sectores industriais e empresariais, o ciclo de conferências da idD pretendem promover as melhores práticas, apresentar oportunidades de negócio e desmistificar o funcionamento do mercado da Defesa.